



• Pág. 03

## QUESTÕES DE GENÉTICA, POR EMMANUEL

As leis da genética encontram-se presididas por numerosos agentes psíquicos que a ciência da Terra está longe de formular, dentro dos seus postulados materialistas. Esses agentes psíquicos, muitas vezes, são movimentados pelos mensageiros do plano espiritual; encarregados dessa ou daquela missão junto às correntes da profunda fonte da vida. Eis por que, aos geneticistas, comumente se deparam incógnitas inesperadas, que deslocam o centro de suas anteriores ilações.

Fonte: Pixabay

• Pág. 05

## VISÃO OU ALUCINAÇÃO? TEORIA DA ALUCINAÇÃO

Os que não admitem o mundo incorpóreo e invisível julgam tudo explicar com a palavra *alucinação*. Toda gente conhece a definição desta palavra. Ela exprime o erro, a ilusão de uma pessoa que julga ter percepções que realmente não tem. Origina-se do latim *hallucinari*, errar, que vem de *ad lucem*. Mas, que saibamos, os sábios ainda não apresentaram a razão fisiológica desse fato.

Fonte: Pixabay

• Pág. 04

## TERAPIA PARA O ESTRESSE

A crença na vida futura, por consequência, na imortalidade do Espírito e na sua destinação gloriosa, constitui a mais adequada autoterapia preventiva em relação ao estresse, bem como para a sua superação.

Fonte: Pixabay

• Pág. 07

## INTERCÂMBIO

Presentemente, em face das realizações espiritistas, somente os médiuns confessos são considerados pessoas de convívio com a espiritualidade. Entretanto, a verdade é que ninguém foge à regra. No lar, no trabalho, dentro das luzes do dia e das sombras da noite, atuam os mortos sobre os vivos, como os vivos atuam sobre os mortos.

Fonte: Pixabay

## EDITORIAL

### DESBRAVAMENTO MEDIÚNICO

Eis o trato de selva, em cujo seio é forçoso rasgar a estrada por via de acesso à civilização. Reúnem-se engenheiros e articulam-se planos. Para logo se impõe o desbravamento.

Tratores, picaretas, enxadas, rolos e por vezes, até dinamite são manejados, a benefício da construção, por operários dignos, mas ainda vinculados às vicissitudes humanas. Depois de pedras e toras removidas; depois do chão batido e acertado, o carro do progresso, na rodovia, pode então transitar livremente. Aproveitamos o símile para observar a iniciação mediúnica do tipo mais frequente.

No campo da inexperiência humana, surge a pessoa com possibilidades de tarefa mediúnica mais imediata, atendendo-se à necessidade de mais um caminho de intercâmbio com a Espiritualidade Superior.

Reúnem-se Espíritos Benevolentes e Sábios e formam-se projetos. Impõe-se para logo o desbravamento.

Testes educativos, lições, reformas, disciplinas e, em muitas ocasiões, até mesmo grandes provas, em favor do candidato, são manejados por entidades respeitáveis, mas ainda extremamente vinculadas à Terra.

Depois de extinta a ingenuidade negativa e afastados os caprichos pessoais, depois da mente preparada e habilitada a cooperar no serviço do bem, é que aparece a estrada espiritual de comunicação com o Plano Superior, de modo a ser devidamente entregue aos Mensageiros da Luz, que então nela transitam livremente.

Destaquemos, porém, a verdade que transparece do ensinamento vivo: é que a terra obedece ao homem para que se erga e conserve a benfeitoria destinada ao progresso e a tarefa mediúnica somente se desenvolve e persiste no homem, se o homem realmente quiser.

XAVIER, Francisco Cândido. **Canais da Vida**/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: CEU, 1986.

Boa leitura!  
Samuel Aguiar

## EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - JANEIRO



- |   |   |
|---|---|
| 1º de Janeiro - Dia Mundial da Paz  | 11 de janeiro de 1874 – Nascimento de Adelaide Câmara (Aura Celeste)                      |
| 1 de janeiro de 1858 – Publicação da Primeira Edição de Revue Spirite sob a direção de Allan Kardec                                 | 15 de janeiro de 1861 – Lançamento da 1ª edição de O Livro dos Médiuns.                   |
| 1 de janeiro de 1904 – Fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA)  | 15 de janeiro de 1977 – Fundação da Federação Espírita Roraimense (FER)                   |
| 1 de janeiro de 1984 – Publicação pela FEB do livro Doutor Esperanto  | 17 de janeiro de 1875 – Nascimento de Guillon Ribeiro                                     |
| 1 de janeiro de 1994 – Lançamento de O Livro espírita na FEB  | 17 de janeiro de 1916 – Fundação da Federação Espírita Paraibana (FEPB)                   |
| 1 de janeiro de 1846 – Nascimento de Léon Denis   | 18 de janeiro de 1969 – Desencarnação do esperantista Ismael Gomes Braga                  |
| 1 de janeiro de 1858 – Lançamento da Revue Spirite (Revista Espírita)   | 19 de janeiro de 1947 – Desencarnação de Frederico Figner (Irmão Jacob)                   |
| 2 de janeiro de 1884 – Fundação da Federação Espírita Brasileira, por Augusto Elias da Silva e outros                               | 19 de janeiro de 1892 – Nascimento de Silvino Canuto de Abreu                             |
| 4 de janeiro de 1903 – Desencarnação de Alexandre Aksakof   | 20 de janeiro de 1919 – 100 anos de Desencarnação de Anália Franco                        |
| 4 de janeiro de 1920 – Nascimento de Hermínio C. Miranda  | 20 de janeiro de 1915 – Nascimento de Clóvis Tavares                                      |
| 5 de janeiro de 1923 – Desencarnação de Gustavo Adolfo do Amaral Ornellas   | 21 de janeiro de 1883 – Desencarnação de Amélie-Gabrielle Boudet                          |
| 6 de janeiro – Dia da Caridade  | 21 de janeiro – Dia Mundial da Religião   |
| 6 de janeiro de 1868 – Lançamento de A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, em Paris, França | 21 de janeiro – Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa                          |
| 6 de janeiro de 1908 – Fundação da Federação Espírita do Estado de Alagoas (FEEAL)  | 22 de janeiro de 1909 – 110 anos de Desencarnação de Bатуíra (Antônio Gonçalves da Silva) |
| 7 de janeiro de janeiro – Dia da Liberdade de Cultos  | 23 de janeiro de 1906 – Nascimento de Deolindo Amorim                                     |
| 7 de Janeiro de 1895 – Nascimento de Luiz da Costa Porto Carreiro Neto  | 25 de janeiro de 1944 – Desencarnação de Luís Barreto Alves Ferreira                      |
| 9 de janeiro de 1862 – Nascimento de Ernesto Bozzano  | 30 de Janeiro – Dia Mundial da Não-Violência  |
| 11 de janeiro de 1874 – Nascimento de Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste)  | 30 de janeiro de 1938 – Desencarnação de Cairbar Schutel                                  |
| 10 de janeiro de 1969 – Desencarnação de Zilda Gama   |   |



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

**A Caminho da Luz**

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

**Chico Xavier**

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

**Bezerra de Menezes**

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

**Humberto de Campos**

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

**Luz da Esperança**

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

**Perseverança no Bem**

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549. Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

**Semente Cristã**

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América Bairro Rodoviária

**Vida e Progresso**

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

## ESPIRITINHAS



NÃO ACREDITO

## EXPEDIENTE



Centro Espírita

**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI

**Presidente:**

Zilda Cunha de Aguiar

**Jornalista responsável:**

Samuel Cunha de Aguiar  
DRT: 0001896/PI

**Diagramação e layout:**

Ivana Fernandes Fontenele

**Revisão Ortográfica:**

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

**Impressão:**

Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

**Jornal Nova Era**

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

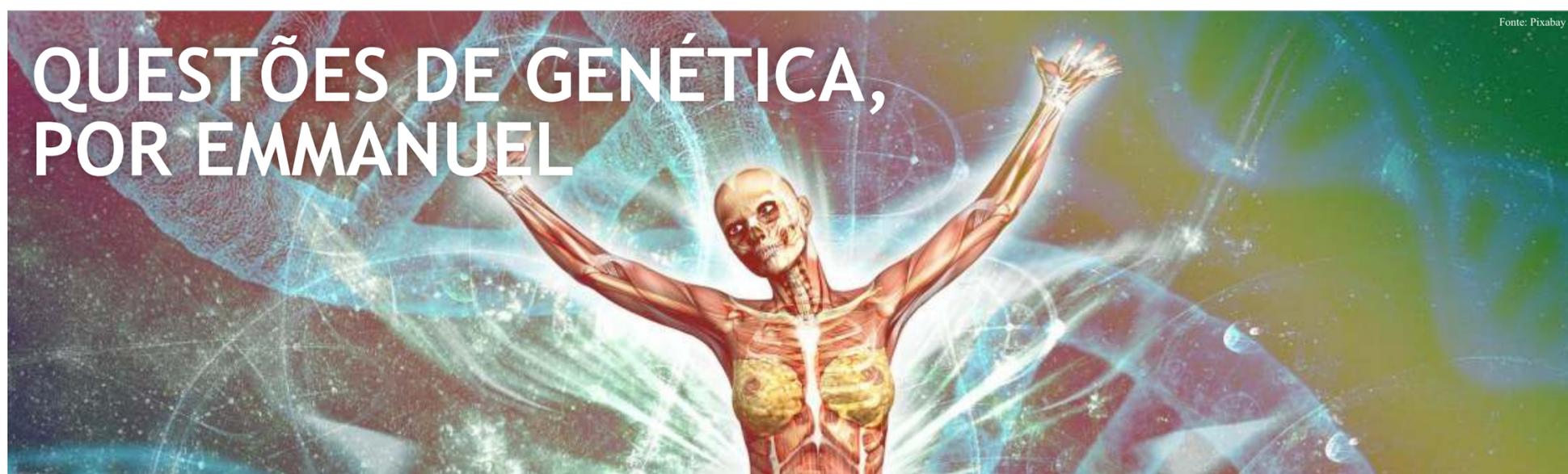
Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br



35 – A genética está submetida a leis puramente materiais?

– As leis da genética encontram-se presididas por numerosos agentes psíquicos que a ciência da Terra está longe de formular, dentro dos seus postulados materialistas. Esses agentes psíquicos, muitas vezes, são movimentados pelos mensageiros do plano espiritual; encarregados dessa ou daquela missão junto às correntes da profunda fonte da vida. Eis por que, aos geneticistas, comumente se deparam incógnitas inesperadas, que deslocam o centro de suas anteriores ilações.

36 – Pode a genética estatuir medidas que melhorem o homem?

– Fisicamente falando, a própria natureza do orbe vem melhorando o homem, continuamente, nos seus processos de seleção natural. Nesse sentido, a genética só poderá agir copiando a própria natureza material. Se essa ciência, contudo, investigar os fatores espirituais, aderindo aos elevados princípios que objetivaram a iluminação das almas humanas, então poderá criar um vasto serviço de melhoramento e regeneração do homem espiritual no mundo, mesmo porque, de outro modo, poderá ser uma notável mentora da eugenia, uma grande escultora das formas celulares, mas estará sempre fria para o espírito humano, podendo transformar-se em títere abominável nas mãos impiedosas dos políticos racistas.

37 – As combinações de “genes”, aconselhadas pela genética, podem imprimir no homem certas faculdades ou certas vocações?

– Alguns cientistas da atualidade proclamam essas possibilidades, esquecendo, porém, que a vocação ou faculdade é atributo da individualização espiritual, inacessível aos seus processos de observação. Os geneticistas podem realizar numerosas demonstrações nas células materiais; todavia, essas experiências não passarão dessa zona superficial, em se tratando das conquistas, das provações ou da posição evolutiva dos Espíritos encarnados.

38 – Se a genética está orientada por elementos psíquicos, como esclarecer as conclusões tão exatas do mendelismo?

– O mendelismo realizou experiências notáveis, porém, ainda encontra fenômenos inexplicáveis no processo de suas observações positivas. Faz-se mister considerar, igualmente, que, em escala decrescente, nos reinos da Natureza, a genética apresenta resultados felizes nas suas demonstrações, pelo material simples e primitivo tomado para as suas observações práticas; tais como os complexos celulares de plantas e de animais, constituídos por expressões rudimentares. Em escala ascendente, contudo, onde a evolução psíquica apresenta as suas características de intensidade e realização, a genética encontrará sempre os fatores espirituais, convocando-a para um campo mais vasto e mais sublime de operações.

39 – Quais as causas do nascimento de monstruosidades entre os homens e entre os animais?

– Não podemos olvidar que entre os homens esses fenômenos dolorosos decorrem do quadro de provações purificadoras, sem nos esquecermos, igualmente, de que o mundo terrestre ainda é escola preparatória de aperfeiçoamento. Os produtos teratológicos constituem luta expiatória, não só para os pais sensíveis, como para o Espírito encarnado sob penosos resgates do pretérito delituoso. Quanto aos animais, temos de reconhecer a necessidade imperiosa das experiências múltiplas no drama da evolução anímica. Em tudo, porém, busquemos divisar a feição educativa dos trabalhos do mundo. A Terra é uma vasta oficina. Dentro dela operam os prepostos do Senhor, que podemos considerar como os orientadores técnicos da obra de aperfeiçoamento e redenção. Em determinadas seções de esforço, os homens são maus alunos ou trabalhadores rebelados. Nesses núcleos, os prepostos de Jesus podem edificar o mesmo trabalho de sempre; todavia, encontram a perturbação e a resistência dos próprios beneficiados, razão pela qual a fonte de energias pura não pode ser responsabilizada pelos fenômenos que a deturpam, operados pela indiferença, pela intenção criminosa ou pela perversidade das próprias criaturas humanas, objeto constante do carinho desvelado do Senhor, em todos os caminhos dos seus destinos.

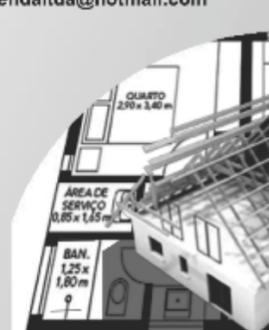
40 – A fecundidade e a esterilidade são provas?

– No quadro de interpretações da Terra, esses conceitos podem indicar situações de prova para as almas que se encontram em experiências edificadoras; todavia, se considerarmos a questão no seu aspecto espiritual, somos obrigados a reconhecer que a esterilidade não existe para o Espírito que, na Terra, ou fora dela, pode ser fecundo em obras de beleza, de aperfeiçoamento e de redenção.

41 – A ideia de evolução que tem influído na esfera de todas as ciências do mundo, desde as teorias darwinianas, representa agora uma nova etapa de aproximação entre os conhecimentos científicos do homem e as verdades do Espiritismo?

– Todas as teorias evolucionistas no orbe terrestre caminham para a aproximação com as verdades do Espiritismo, no abraço final com a verdade suprema.

XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 29. ed. Brasília: FEB, 2015.

 <p><b>ALMENDRA</b> SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL</p> <p>R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI 86 3322-2481</p>	 <p><b>vivenda</b> construções ltda.</p> <p>Av. Pres. Vargas, 94 - Centro 64200-200 - Parnaíba - Piauí (86)3321-2141 / 3321-2586 CRECI - 020-PJ</p>	<p>Construindo e Realizando Sonhos vivendaltda@hotmail.com</p>  <p><b>Quixadá e Cardoso</b> Advogados since 1973</p>  <p>Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI advogados@quixadaecardoso.com.br 86 3322 1845</p>
---	---	---



Tudo o que você pensa, diz ou sente  
é importante para nós

**Ligue 188**



a sua webrádio espírita online 24h

www.radioismael.net

# TERAPIA PARA O ESTRESSE

**A**crença na vida futura, por consequência, na imortalidade do Espírito e na sua destinação gloriosa, constitui a mais adequada autoterapia preventiva em relação ao estresse, bem como para a sua superação.

Isto porque, ultrapassando os limites imediatistas da existência orgânica, essa convicção dilata a perspectiva de felicidade, demonstrando que, não sendo conseguida de imediato, sê-lo-á, sem dúvida, um passo à frente, em razão da dilatação do tempo e da realidade do Mais Além, facultando realizações contínuas, ricas de experiências negativas e positivas, que definem o rumo da plenitude.

Mediante essa atitude mental e emocional, surge a alegria, em face de demonstrar que a dificuldade de hoje é o prelúdio da conquista de amanhã, qual ocorre com a flor que se estiola para libertar o fruto e a semente que nela jazem adormecidos.

Em vez de uma existência linear, que se inicia no berço e termina no túmulo, essa decorre da vida em si mesma, que é preexistente e sobrevivente à disjunção molecular, resultando em aprendizagem contínua, na qual sucedem-se êxitos e aparentes fracassos que culminam em conquistas insuperáveis.

Ninguém consegue atingir qualquer meta que delinieie sem passar por acertos e erros, elegendo os processos favoráveis e eliminando aqueles equivocados, sem desanimar, insistindo até a realização dos seus objetivos.

Desse modo, a fé no futuro acalma as aflições momentâneas sem o apoio do conformismo doentio, porém, proporcionando a coragem para vencer os impositivos perturbadores da atualidade.

Essa postura impede a instalação da ansiedade, em considerando-se a grandiosidade do tempo sem o imediatismo da ilusão. Ao mesmo tempo, enseja uma planificação de largo porte, sem os incômodos da angústia ou da precipitação.

As tensões, nada obstante, apresentam-se inevitáveis, em razão do curso dos acontecimentos que não pode ser detido. Superada uma ocorrência, logo outra acerca-se, isto quando não se atropelam na velocidade dos fenômenos humanos.

A maneira, porém, como são analisadas para serem aceitas, responde pela emoção com que são enfrentadas.

Quando o indivíduo se educa na compreensão dos deveres que abraça, deduz, de imediato, quantos esforços devem ser envidados, a fim de que se consumem com eficiência os resultados em pauta. Programa, então, como enfrentar cada fase, a forma de executar cada tarefa, evitando--se a fadiga excessiva, o desgaste emocional, a irritabilidade que decor-

rem, normalmente, da indisciplina e da rebeldia no trato e na convivência com as demais pessoas, com os deveres assumidos.

Quando ocorrem situações estressantes que são normais, de imediato cabe-lhe a renovação de ideias, a mudança de realização, a busca do refúgio da prece renovadora, que robustece de energias psíquicas e emocionais, vitalizando os sistemas físico e psicológico, momentaneamente afetados.

O ser humano necessita do trabalho que o dignifica, mas também do repouso que lhe renova as forças e faculte-lhe reflexões para bom e compensador desempenho.

Desse modo, é impositivo, para a preservação ou conquista da saúde, que se estabeleçam períodos para férias, para relaxamento emocional, para mudanças de atividades, para exercícios físicos liberadores das tensões orgânicas e psicológicas, agilizando o corpo mediante caminhadas, massagens, natação com a mente liberada dos problemas constritores.

É justo que o ser humano não olvide dos limites da sua condição de reencarnado, portanto sob imposições do carro orgânico, evitando os sonhos de super-homem, que alguns se atribuem.

Musicoterapia e socorro fraternal ao próximo representam igualmente recursos valiosos para que a pessoa desencarcere-se da carga tensional e experimente alegria de viver e de servir, sentindo-se útil.

Ioga e meditação, acupuntura e outros recursos valiosos, denominados alternativos, contribuem eficazmente para o relax, a renovação das energias gastas.

Sempre quando alguém se oferece ao Bem, ei-lo tocado pelos eflúvios da saúde e da harmonia, autorrealizando-se e aos demais ajudando.

A busca da beleza, sob qualquer aspecto considerada, contribui para o retorno ao bem-estar, superando o estresse e a inquietação.

Apesar desses recursos, se o paciente permanecer em transtorno por estresse, não deve adiar a assistência do psicoterapeuta, a fim de evitar a instalação de problemas neuróticos mais graves.

Esforçar-se por viver com alegria em qualquer conjuntura é terapia preventiva e libertadora para os males do estresse.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Conflitos Existenciais**/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.



Fonte: Pixabay

Fonte: Pixabay



# VISÃO OU ALUCINAÇÃO?

## TEORIA DA ALUCINAÇÃO

111. Os que não admitem o mundo incorpóreo e invisível julgam tudo explicar com a palavra *alucinação*. Toda gente conhece a definição desta palavra. Ela exprime o erro, a ilusão de uma pessoa que julga ter percepções que realmente não tem. Origina-se do latim *hallucinari*, errar, que vem de *ad lucem*. Mas, que saibamos, os sábios ainda não apresentaram a razão fisiológica desse fato.

Não tendo a ótica e a fisiologia, ao que parece, mais segredos para eles, como é que ainda não explicaram a natureza e a origem das imagens que se mostram ao Espírito em dadas circunstâncias?

Tudo querem explicar pelas leis da matéria; seja. Forneçam então, com o auxílio dessas leis, uma teoria, boa ou má, da alucinação. Sempre será uma explicação.

112. A causa dos sonhos nunca a ciência a explicou. Atribui-os a um efeito da imaginação; mas, não nos diz o que é a imaginação, nem como esta produz as imagens tão claras e tão nítidas que às vezes nos aparecem. Consiste isso em explicar uma coisa, que não é conhecida, por outra que ainda o é menos. A questão permanece de pé.

Dizem ser uma recordação das preocupações da véspera. Porém, mesmo que se admita esta solução, que não o é, ainda restaria saber qual o espelho mágico que conserva assim a impressão das coisas. Como se explicarão, sobretudo, essas visões de coisas reais que a pessoa nunca viu no estado de vigília e nas quais jamais, sequer, pensou? Só o Espiritismo nos podia dar a chave desse estranho fenômeno, que passa despercebido, por causa da sua mesma vulgaridade, como sucede com todas as maravilhas da Natureza, que calcamos aos pés.

Os sábios desdenharam de ocupar-se com a alucinação. Quer seja real, quer não, ela constitui um fenômeno que a Fisiologia tem que se mostrar capaz de explicar, sob pena de confessar a sua insuficiência. Se, um dia, algum sábio se abalancar a dar desse fenômeno, não uma definição, entendamo-nos bem, mas uma explicação fisiológica, veremos se a sua teoria resolve todos os casos. Sobretudo, que ele não omita os fatos, tão comuns, de aparições de pessoas no momento de morrerem; que diga donde vem a coincidência da aparição com a morte da pessoa. Se este fosse um fato insulado, poder-se-ia atribuí-lo ao acaso; é, porém, muito frequente para ser devido ao acaso, que não tem dessas reincidências.

Se, ao menos, aquele que viu a aparição tivesse a imaginação despertada pela ideia de que a pessoa que lhe apareceu havia de morrer, vá. Mas, quase sempre, a que aparece é a em quem menos pensava a que a vê. Logo, a imaginação não entra aí de forma alguma. Ainda menos se podem explicar pela imaginação as circunstâncias, de que nenhuma ideia se tem, em que se deu a morte da pessoa que aparece.

Dirão, porventura, os alucinacionistas que a alma (se é que admitem uma alma) tem momentos de sobreexcitação em que suas faculdades se exaltam. Estamos de acordo; porém, quando é real o que ela vê, não há ilusão. Se, na sua exaltação, a alma vê uma

coisa que não está presente, é que ela se transporta; mas, se nossa alma pode transportar-se para junto de uma pessoa ausente, por que não poderia a alma dessa pessoa transportar-se para junto de nós? Dignem-se eles de levar em conta estes fatos, na sua teoria da alucinação, e não esqueçam que uma teoria a que se podem opor fatos que a contrariam é necessariamente falsa, ou incompleta.

Aguardando a explicação que venham a oferecer, vamos tentar emitir algumas ideias a esse respeito.

113. Provam os fatos que há aparições verdadeiras, que a teoria espírita explica perfeitamente e que só podem ser negadas pelos que nada admitem fora do organismo. Mas, a par das visões reais, haverá, alucinações, no sentido em que esse termo se emprega? É fora de dúvida. Donde se originam? Os Espíritos é que vão esclarecer-nos sobre isso, porquanto a explicação, parece-nos, está toda nas respostas dadas às seguintes perguntas:

a) São sempre reais as visões? Não serão, algumas vezes, efeito da alucinação? Quando, em sonho, ou de modo diverso, se veem, por exemplo, o diabo, ou outras coisas fantásticas, que não existem, não será isso um produto da imaginação?

“Sim, algumas vezes; quando dá muita atenção a certas leituras, ou a histórias de sortilégios, que impressionam, a pessoa, lembrando-se mais tarde dessas coisas, julga ver o que não existe. Mas, também, já temos dito que o Espírito, sob o seu envoltório semimaterial, pode tomar todas as espécies de formas, para se manifestar. Pode, pois, um Espírito zombeteiro aparecer com chifres e garras, se assim lhe aprouver, para divertir-se à custa da credulidade daquele que o vê, do mesmo modo que um Espírito bom pode mostrar-se com asas e com uma figura radiosa.”

b) Poder-se-ão considerar como aparições as figuras e outras imagens que se apresentam a certas pessoas, quando estão meio adormecidas, ou quando apenas fecham os olhos?

“Desde que os sentidos entram em torpor, o Espírito se desprende e pode ver longe, ou perto, aquilo que lhe não seria possível ver com os olhos. Muito frequentemente, tais imagens são visões, mas também podem ser efeito das impressões que a vista de certos objetos deixou no cérebro, que lhes conserva os vestígios, como conserva os dos sons.

Desprendido, o Espírito vê nos seu próprio cérebro as impressões que aí se fixaram como numa chapa daguerreotípica. A variedade e o baralhamento das impressões formam os conjuntos estranhos e fugidios, que se apagam quase imediatamente, ainda que se façam os maiores esforços para retê-los. A uma causa idêntica se devem atribuir certas aparições fantásticas, que nada têm de reais e que muitas vezes se produzem durante uma enfermidade.”

É corrente ser a memória o resultado das impressões que o cérebro conserva. Mas, por

que singular fenômeno essas impressões, tão variadas, tão múltiplas, não se confundem? Mistério impenetrável, porém, não mais estranhável do que o das ondulações sonoras que se cruzam no ar e que, no entanto, se conservam distintas. Num cérebro são e bem organizado, essas impressões se revelam nítidas e precisas; num estado menos favorável, elas se apagam e confundem; daí a perda da memória, ou a confusão das ideias. Ainda menos extraordinário parecerá isto, se se admitir, como se admite, em frenologia, uma destinação especial a cada parte e, até, a cada fibra do cérebro.

Assim, pois, as imagens que, através dos olhos, vão ter ao cérebro, deixam aí uma impressão, em virtude da qual uma pessoa se lembra de um quadro, como se o tivera diante de si. Nunca, porém, há nisso mais do que uma questão de memória. Ora, em certos estados de emancipação, a alma vê o que está no cérebro, onde torna a encontrar aquelas imagens, sobretudo as que mais o chocaram, segundo a natureza das preocupações, ou as disposições de espírito. É assim que lá encontra de novo a impressão de cenas religiosas, diabólicas, dramáticas, mundanas, figuras de animais esquisitos, que ela viu noutra época em pinturas, ou mesmo em narrações, porquanto também as narrativas deixam impressões. De sorte que a alma vê realmente; mas, vê apenas uma imagem fotografada no cérebro. No estado normal, essas imagens são fugidias, efêmeras, porque todas as partes cerebrais funcionam livremente, ao passo que, no estado de moléstia, o cérebro sempre está mais ou menos enfraquecido, o equilíbrio entre todos os órgãos deixa de existir, conservando somente alguns a sua atividade, enquanto que outros se acham de certa forma paralisados. Daí a permanência de determinadas imagens, que as preocupações da vida exterior não mais conseguem apagar, como se dá no estado normal. Essa a verdadeira alucinação

e causa primária das ideias fixas.

Conforme se vê, explicamos esta anomalia por meio de uma muito conhecida lei inteiramente fisiológica, a das impressões cerebrais. Porém, preciso nos foi sempre fazer intervir a alma. Ora, se os materialistas ainda não puderam apresentar, deste fenômeno, uma explicação satisfatória, é porque não querem admitir a alma. Por isso mesmo, dirão que a nossa explicação é má, pela razão de erigirmos em princípio o que é contestado. Contestado por quem? Por eles, mas admitido pela imensa maioria dos homens, desde que houve homens na Terra. Ora, a negação de alguns não pode constituir lei.

É boa a nossa explicação? Damo-la pelo que possa valer, em falta de outra, e, se quiserem, a título de simples hipótese, enquanto outra melhor não aparece. Qual ela é, dá a razão de ser de todos os casos de visão? Certamente que não. Contudo, desafiamos todos os fisiologistas a que apresentem uma que abranja todos os casos, porquanto nenhuma dão, quando pronunciam as palavras sacramentais — sobreexcitação e exaltação. Assim sendo, desde que todas as teorias da alucinação se mostram incapazes de explicar os fatos, é que alguma outra coisa há, que não a alucinação propriamente dita. Seria falsa a nossa teoria, se a aplicássemos a todos os casos de visão, pois que alguns a contraditariam. É legítima, se restringida a alguns efeitos.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

## CONSIDERAÇÕES DE ALLAN KARDEC SOBRE A SEGUNDA EDIÇÃO DE O LIVRO DOS MÉDIUNS



A primeira edição de *O Livro dos Médiuns*, publicada no início do ano, esgotou-se em poucos meses, o que vem a ser um dos traços mais característicos do progresso das ideias espíritas. Nós mesmos pudemos constatar, em nossas excursões, a influência salutar que esta obra exerceu sobre a direção dos estudos espíritas práticos; assim, as decepções e mistificações são muito menos numerosas do que outrora, porque ela ensinou os meios de frustrar as artimanhas dos Espíritos enganadores. Esta segunda edição é muito mais completa que a precedente; encerra numerosas e importantes instruções e vários capítulos novos. Toda a parte que concerne mais especialmente aos médiuns, à identidade dos Espíritos, à obsessão, às questões que podem ser dirigidas aos Espíritos, às contradições, aos meios de discernir os Espíritos bons dos maus, à formação de reuniões espíritas, às fraudes em matéria de Espiritismo, recebeu notáveis desenvolvimentos, frutos da experiência. No capítulo das dissertações espíritas adicionamos várias comunicações *apócrifas*, acompanhadas de observações pertinentes, de modo a facultar os meios de descobrir o embuste dos Espíritos enganadores, que se apresentam com falsos nomes.

Devemos acrescentar que os Espíritos reviram a obra inteiramente e trouxeram numerosas observações do mais alto interesse, de sorte que se pode dizer que é obra deles, tanto quanto nossa.

Recomendamos com insistência esta nova edição, como o guia mais completo, seja para os médiuns, seja para os simples observadores. Podemos afirmar que, seguindo-a pontualmente, evitar-se-ão os escolhos tão numerosos, contra os quais se vão chocar principiantes inexperientes. Depois de a ter lido e meditado atentamente, os que forem enganados ou mistificados certamente não poderão culpar-se senão deles mesmos, porque tiveram todos os meios para se esclarecerem.

KARDEC, Allan. **Revista Espírita de 1861**; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

# INTERCÂMBIO



Fonte: Pixabay

**C**ada criatura tem as companhias espirituais que lhe influenciam a vida.

Afirmavam os antigos: “dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Atualmente, com os novos conhecimentos que felicitam os homens, poderíamos dizer: “dize-me o que fazes e dir-te-ei com quem andas”.

Há companheiros invisíveis de todas as expressões.

Presentemente, em face das realizações espiritistas, somente os médiuns confessos são considerados pessoas de convívio com a espiritualidade. Entretanto, a verdade é que ninguém foge à regra. No lar, no trabalho, dentro das luzes do dia e das sombras da noite, atuam os mortos sobre os vivos, como os vivos atuam sobre os mortos.

Onde, porém, mais se patenteia a técnica da inspiração é justamente no círculo dos que escrevem. Por isso mesmo, é mais que desarrazoada a crítica desfavorável de escritores e jornalistas, diante dos fenômenos das manifestações “post-mortem”. A estranheza dos beletristas, que se julgam senhores absolutos da arte de expressão, é sintoma de presunção ou burrice. Desde a Grécia, temos no mundo a história das nove filhas invisíveis de Júpiter, que presidiam às artes liberais, orientando-lhes as realizações. E homem algum que se consagre ao altar do pensamento desconhece a imperiosa necessidade de absorver as inspirações que o cercam.

A profissão das letras é a que oferece maior oportunidade de observação nesse sentido. A elaboração das idéias para os milagres do verbo fecundo não dispensa as criações espontâneas, em que os semeadores da beleza imortal lançam o sopro dos sentimentos divinos. Toda alma, no campo da meditação, é um canteiro de possibilidades infinitas à semeadura espiritual.

O próprio Cristo, de quando em quando, retirava-se para a solidão de si mesmo, com o propósito de ouvir o Pai, no Grande Silêncio.

Os discípulos, atormentados pelas perseguições e fustigados pelo suplício, concentravam-se em si mesmos, abstraindo-se do exterior e procurando a palavra do Mestre na esfera silenciosa do coração. Simão Pedro afasta-se do tumulto de Jerusalém, no santuário da prece, e ouve-lhe a voz, utilizando a audição da consciência no êxito do apostolado sublime.

Madalena reencontra-o, a fim de reerguer o espírito vacilante. Paulo de Tarso é chamado por Ele, na estrada de Damasco, dedicando-lhe para sempre o coração valoroso. Ananias, o discípulo humilde, recebe-lhe as advertências para o bem.

Mas não necessitamos recorrer exclusivamente à vida dos fiéis seguidores de Jesus. A existência de todas as criaturas permanece repleta de influências de natureza invisível.

Alighieri não fez obra de pura imaginação, ao escrever a “Divina Comédia”. Amigos intangíveis na Terra arrebatam-lhe a alma, oferecendo-lhe informações das esferas espirituais imediatas ao mundo sombrio, embora o poeta condicione as visões à sua época, ao seu meio e aos seus estados psíquicos. Tasso sente-se tomado de influências estranhas, ao grafar a “Jerusalém Libertada”. Milton, cego e esquecido pelos contemporâneos que o bajulavam ao tempo de Cromwell, sente raios divinos de inspiração, na treva em que os seus olhos mergulham, e transmite à esposa e às filhas o seu famoso “Paraíso Perdido”. O nosso Bilac sentia-se tocado de misteriosas forças, na composição dos seus versos mais belos. Cruz e Souza, o poeta negro, fala-nos de portas douradas e sacrários líricos do santuário de seu mundo interior.

Mas, nem sempre as companhias invisíveis são as melhores, não obstante a inteligência com que assistem os seus tutelados. Lorde Byron confessava experimentar a mente ocupada por pensamentos grandiosos, que não lhe pertenciam, e afirmava que “era preciso vaziar o cérebro ou perder a razão”. Todavia, os caminhos em que perseverou não foram os mais desejáveis. Camilo Castelo Branco, depois de aproveitar os favores dos amigos desencarnados que o seguiam, cooperando em suas criações mentais e desenvolvendo-as, fornecendo-lhe imagens e sugestões para os seus livros, cheios de lances dramáticos, suicida-se, revoltado ante a cegueira e a velhice. Albino Forjaz de Sampaio, literato de talento brilhante, concorda em atender ao gênio diabólico que lhe inspirou as “Palavras Cínicas”, livro demolidor do caráter e inimigo da juventude. Antero de Quental, após escrever poemas de inspiração verdadeiramente sublime, deixa-se empolgar pelos alvitre odiosos daqueles que lhe sopram a ideia da morte voluntária, compelindo-o a lesar a confiança divina.

Não há pensamento sem origens, como não há rios sem fontes.

Os dois mundos, o dos mortos e o dos vivos, interpenetram-se a todos os instantes. Os Espíritos encarnados influenciam-nos as esferas de ação, toda a vez que escapam momentânea e imperfeitamente do corpo, enquanto os desencarnados atuam sobre eles, toda a vez em que os seus pensamentos se voltam para pessoas, situações e coisas da vida carnal.

É impossível evitar o convívio ou o conflito entre as inteligências individuais nos dois planos.

E esse intercâmbio anuncia-se cada vez mais intenso, apenas verificando-se muita discricção e vigilância, por parte dos desencarnados esclarecidos, que precisam manter grande cuidado na identificação de si mesmos, perante os seus inquietos e precipitados amigos do mundo, os quais, no campo de ignorância em que ainda se mantêm, cercados de estranha defensiva, promovem a simples fantasmas os irmãos que mudaram de casa, em razão das exigências da morte.

XAVIER, Francisco Cândido. **Lázaro Redivivo**/ Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2010.

**Sampaio**  
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.  
Parnaíba - PI

86 3323 7523

**POLI FERRO**

FERRO - ALUMINIO - INOX - CERCA ELÉTRICA - TELHAS  
ARAME FARPADO - PRODUTOS BOSCH - FORRO EM PVC

AV. PINHEIRO MACHADO, 841  
FONES: (86)3323-2575 / (86)99405-4785



**ANTONIO TOMÁS**  
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

📍 Praça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI  
☎ 86 3322-7176 📞 86 9.9540-7007

Onde você  
estiver  
24h no ar!



**rádioisrael**

DEUS, CRISTO E CARIDADE

5 anos

[www.radioisrael.net](http://www.radioisrael.net)

Disponível no App Store e Google Play

**EU  
QUERO  
AJUDAR!**

**Doe:**

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

**Colabore financeiramente:**

Banco do Brasil  
Agência: 0023-X  
Conta Corrente: 100.000-4  
Centro Espírita Caridade e Fé



Centro Espírita  
**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI  
(86) 3322 4340



PARNAÍBA-PI  
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama  
86 3323.4172 • e-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI  
Av. Campos Sales, 1651 • Centro  
86 3305.0581 • e-mail: marcio@sieart.com.br

**CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ**

/cecaridadefe /caridade e fé /radioisrael.net caridadefe.org.br



COMBO FIT

**200 MEGA** POR **R\$ 99,90** /mês

+ **DELTA PLAY**



Assine já: 86. 3142-0325 | /deltaconnect

(86) 3322 4340 | 9 9978 5695

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI